



## Ensino & Pesquisa

Ensino & Pesquisa magazine is an interdisciplinary journal of the State University of Paraná (UNESPAR), Center for Humanities and Education. Its objective is to publish scientific articles focused on undergraduate and teacher education. Quadrennial Classification 2013-2016 - Teaching B1. (Preprints Policy-AUTHOREA Platform) ISSN: 2359-4381

<https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.3.8-22>

### **Os objetivos da Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio: confronto entre planos de ensino e as perspectivas docentes**

**Fabiana Andreani**, Docente de Educação Física no ensino básico técnico e tecnológico do IFSP - Câmpus Tupã. E-mail: [fabianeandrei@ifsp.edu.br](mailto:fabianeandrei@ifsp.edu.br)

**Glauco Nunes Souto Ramos**, Docente do curso de graduação em Educação Física do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) junto à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenador do ProEF polo da UFSCar/São Carlos, vice-coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC), membro da Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM). E-mail: [glauco@ufscar.br](mailto:glauco@ufscar.br)

**Lilian Aparecida Ferreira**, Docente do curso de graduação em Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências/Bauru, coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC), membro da Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM). e-mail: [lilian.ferreira@unesp.br](mailto:lilian.ferreira@unesp.br)

**Resumo:** A presente pesquisa teve como foco analisar o confronto entre os objetivos da Educação Física junto ao Instituto Federal de São Paulo (IFSP) presente nos planos de ensino do componente curricular e nas perspectivas dos professores. A abordagem investigativa, de natureza qualitativa, assentou-se na pesquisa descritivo-interpretativa. As coletas foram realizadas por meio de análise documental dos planos de ensino de 33 campi do IFSP e entrevista semiestruturada com 15 professores de Educação Física. Os resultados apontaram certo alinhamento em defesa de uma formação crítica dos estudantes, tanto nos planos de ensino quanto na fala da maioria dos docentes, expressando uma convergência entre as produções acadêmicas da área e revelando a forte influência das políticas públicas educacionais relacionadas às proposições curriculares. Ainda assim, em outros planos de ensino, ficou explicitada a existência de uma orientação higienista e esportivista, materializando a existência de campos de disputa ainda presentes na área. Foi identificada a presença marcante da temática saúde, tanto nos objetivos dos planos de ensino quanto nas falas dos professores, matizada ora por um viés da saúde coletiva que estabelece diálogo entre as práticas corporais e o contexto social, bem como, por uma referência da saúde como responsabilidade de cada pessoa. Tais sínteses são reveladoras de um cenário recheado de contradições e desafios ainda sólidos no ensino da Educação Física junto ao ensino médio integrado e que carecem de mais investigações para uma melhor compreensão.

**Palavras-chave:** Educação Física, Ensino médio integrado, Ensino.

## **The objectives of Physical Education in technical courses integrated to high school: the confrontation between teaching plans and teaching perspectives**

**Abstract:** This research focused on analyzing the confrontation between the objectives of Physical Education at the Instituto Federal de São Paulo (IFSP) present in the teaching plans of the curricular component and the perspectives of teachers. The investigative approach, of a qualitative nature, was based on descriptive-interpretive research. The investigation was carried out through document analysis of the teaching plans of 33 IFSP campuses and semi-structured interviews with 15 Physical Education teachers. The results showed a particular alignment in defense of a critical education of students, both in teaching plans and in the speech of most teachers, expressing a convergence between literary productions in the area and revealing the strong influence of public educational policies related to curricular proposals. Nevertheless, in other teaching plans, the existence of a hygienist and sportsmanship orientation is explicit, materializing the fields of dispute still present in the area. The strong presence of the health theme was identified, both in the objectives of the teaching plans and in the teachers' speeches, sometimes composed by a collective health bias that establishes a dialogue between bodily practices and the social context, as well as a reference to health as each person's responsibility. Such results reveal a scenario full of contradictions and challenges that are still persistent in teaching Physical Education and high school integration and require further investigation for a better understanding.

**Keywords:** Physical Education, Integrated high school, Teaching.

---

**Submissão:** 2021-09-30. **Aprovação:** 2021-12-14. **Publicação:** 2021-12-23

---

## **Introdução**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estando presentes em todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal. Organizado em estrutura multicampi, oferece, de forma gratuita, curso técnico integrado ao ensino médio, cursos técnicos (concomitante e subsequente), de qualificação, cursos superiores em tecnologia, licenciaturas, além de cursos de pós-graduação e de Ensino à Distância.

A Educação Física está inserida no contexto dos IFs, particularmente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e, a partir de 2014, passou por um processo significativo de expansão da rede federal, o que resultou na contratação de um número expressivo de professores de Educação Física.

De acordo com as pesquisas no contexto do ensino profissional relacionadas à Educação Física, a principal diferença encontrada entre o ensino médio integrado ao técnico e o ensino médio propedêutico está numa maior aproximação com o mundo do trabalho nos cursos integrados, evidenciando, portanto, a necessidade de um compromisso que articule a especificidade deste componente curricular com as demandas próprias do ensino profissional (GARÍGLIO, 1997, 1998, 2002, 2004, 2006, 2010; RESENDE, 2009;

GOMES, 2010, 2013; SAMPAIO, 2010; SOUZA FILHO, 2011; ALMEIDA, 2011, 2013; SILVA, 2014; BOSCATTO, 2017). Nas proposições de Silva, Silva e Molina Neto (2016), a Educação Física nos IFs devem focar na capacidade crítica e na autonomia do estudante, superando práticas que se preocupem puramente em exercitar-se ou em oferecer dicas de alimentação para um corpo saudável, pois os docentes não podem e não devem ser vistos exclusivamente como profissionais da saúde.

Reconhecendo os desafios evidenciados nestes estudos e a necessidade de mais investigações sobre a Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio junto aos IFs, especificamente no IFSP, é que nos debruçamos a problematizar a relação entre o escrito e o falado, ou seja, aquilo que aparece nos planos de ensino e o que está presente nas narrativas orais dos docentes. Trata-se de um exercício que busca revelar os elementos que se aproximam e aqueles que se distanciam uns dos outros.

Com base em tais apontamentos, a presente pesquisa teve como foco analisar o confronto entre os objetivos da Educação Física junto ao IFSP presentes nos planos de ensino do componente curricular e nas perspectivas dos professores.

## **Metodologia**

A abordagem investigativa, de natureza qualitativa, assentou-se na pesquisa descritivo-interpretativa, caracterizada por organizar o material a ser estudado “[...] dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

A coleta de dados envolveu a análise documental e a entrevista semiestruturada. A utilização da análise documental ganhou relevo no estudo por conta de ser uma “[...] técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38). Com relação à entrevista semiestruturada, seu uso se deu pela valorização das perspectivas dos professores, na medida em que “[...] enquanto sujeitos-objetos da pesquisa [...] vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada” (MINAYO, 2002, p. 57). Além disso, a característica semiestruturada permite ajustá-la às demandas de aproximação com o entrevistado, seja para reexplicar a pergunta ou para aprofundamento em aspectos que se mostrem relevantes ao entrevistado.

Os documentos analisados foram os planos de ensino de 33<sup>1</sup> *campi* do IFSP que possuíam cursos técnicos integrados ao ensino médio, cada um deles com a seguinte denominação aleatória: C1, C2, C3... C33. Já a entrevista, realizada com 15 docentes Educação Física efetivos no IFSP, versaram, a partir de um recorte para este artigo, sobre os objetivos das aulas de Educação Física para o ensino integrado do ponto de vista destes professores. Alguns deles, ao serem citados neste artigo, terão seus nomes alterados em respeito à preservação de suas identidades.

A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Pesquisa com Seres Humanos da universidade envolvida, tendo sido aprovada com o parecer de número 1.765.666, bem como, todos os docentes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da mesma.

Inicialmente os objetivos dos planos de ensino e as respostas à questão da entrevista, vinculadas aos objetivos para as aulas de Educação Física, foram inseridos e organizados em quadros, seguidos por uma leitura extenuante. Depois disso, foram sendo identificados os elementos mais recorrentes e realizado o confronto entre os objetivos dos planos de ensino e as respostas dos professores. Tal análise dos dados permitiu “[...] agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (GOMES, 2002, p. 70), resultando nas discussões que serão apresentadas a seguir.

## **Resultados e Discussões**

Os planos de ensino que compunham o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos diferentes *campi*, pré-requisito necessário para a abertura de novos cursos, estruturavam-se da seguinte forma: identificação (curso, componente, carga horária e ano escolar), ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia básica e complementar.

É relevante sinalizar que dos 15 docentes entrevistados, 10 apontaram que não participaram da elaboração do plano de ensino de Educação Física que constava no PPC do *campus* em que trabalhava. Três docentes manifestaram ter participado efetivamente dessa construção. Outros dois relatam uma participação parcial devido ao pouco tempo disponível que tiveram para as adequações logo que ingressaram na instituição.

---

<sup>1</sup> À época desta pesquisa de mestrado o IFSP contava com 33 *campi*, hoje são 37 em todo o estado de São Paulo.

Tanto nos planos de ensino quanto nos diversos pontos de vista dos docentes, foi possível identificar majoritariamente inclinações para o viés de formação crítica.

Os indícios que evidenciaram os objetivos voltados à formação crítica foram constatados em intenções expressas nos planos de ensino de 22 *campi*: “construir o conhecimento de forma crítica e reflexiva” (C18 e C32); “utilizar os conhecimentos de forma autônoma” (C18); “adotar uma “postura crítica, consciente e ativa” (C27, C13 e C14); “formar um “sujeito crítico e construtivo na sociedade em que vive” (C7, C24 e C28); “desenvolver a cidadania” (C1, C6, C7, C20, C24, C26 e C28); “respeito à diversidade/diferença” (C1, C8, C20 e C26); “compreender a escola como espaço democrático” (C1, C20 e C26).

Sob o ponto de vista da maioria dos docentes, os objetivos da Educação Física para os cursos técnicos integrados ao ensino médio também mantinham estreitas relações com a formação do cidadão crítico: 13 apontaram tal finalidade, especialmente em relação à problematização de questões sociais ou à construção de conhecimentos críticos<sup>2</sup> ligados às práticas da cultura corporal, sem, no entanto, desconsiderar a vivência corporal destas diversas manifestações.

A formação do cidadão como finalidade da Educação Física foi evidenciada pelos docentes ao se atribuir a responsabilidade de

Dar acesso aos alunos a essa parcela da cultura corporal de movimento que envolve tanto a parte da vivência, quanto a parte de problematizar questões sociais que permeiam essas práticas (gênero, questões de etnia, classe social) relação com o lazer e com o mundo do trabalho. (Clara)

Trazer os diversos aspectos das manifestações da cultura para os alunos debaterem, aspectos culturais, econômicos, políticos, sociais, todos esses aspectos que vão permeando as práticas corporais, em busca de uma formação crítica e do desenvolvimento da autonomia. (Raul)

Os docentes apontaram que, no ensino médio integrado dos IFSPs, discussões e debates deveriam sempre estar presentes para a formação humana, para a construção do senso crítico e da autonomia dos jovens. Problematizações estas que não deveriam se resumir a aulas teóricas, podendo também ser trabalhadas em diversas situações práticas.

Nesse sentido, tanto nos planos de ensino quanto nas perspectivas docentes, foi atribuída à Educação Física “[...] a responsabilidade de formar um cidadão capaz de

---

<sup>2</sup> Contextualizações e problematizações que levem os alunos a refletir e analisar a realidade em busca por soluções de melhorias, como também, por mobilizações sociais para reivindicá-las (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012).

posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75). Essa visão de Educação Física, pautada por uma defesa de um ensino crítico<sup>3</sup> para a formação do cidadão, vem sendo construída por vários estudiosos da área (SOARES et al., 1992; KUNZ, 1994; NEIRA; NUNES, 2009).

A orientação de natureza crítica para o ensino da Educação Física também pode ser verificada em vários documentos das políticas públicas educacionais brasileiras, demonstrando vínculos entre o escrito e o falado sobre a finalidade deste componente curricular na escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já defendiam que o papel da Educação Física era “[...] a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas” (BRASIL, 1998, p.19). Na mesma direção, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio indicavam que a Educação Física, por meio dos seus saberes, deveria contribuir para a preparação dos “[...] jovens para uma participação política mais efetiva, no que se refere à organização dos espaços e recursos públicos” (BRASIL, 2006, p. 225) para as diversas práticas corporais. Igualmente o Currículo do Estado de São Paulo apontava que a Educação Física precisaria valorizar o “[...] repertório de conhecimentos que os alunos já possuem sobre diferentes manifestações corporais e de movimento e buscar ampliá-lo, aprofundá-lo e qualificá-lo criticamente” (SÃO PAULO, 2012, p. 224). Por fim, a Base Nacional Comum Curricular indica que a Educação Física deve assegurar, entre outras coisas, o desenvolvimento da “[...] autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade” (BRASIL, 2018, p. 213).

Apesar desse direcionamento da área para uma preocupação com a formação crítica e do número considerável de planos de ensino que caminhavam nesta direção, em alguns *campi* (6) encontramos contradições entre o que estava expresso como objetivo da Educação Física e os conteúdos para desenvolvimento de tais finalidades. Foram destacados os *campi* C6, C7, C24 e C28 que buscavam desenvolver nos alunos “[...] respeito, socialização e cidadania, aprimorando sua formação global, além de subsidiá-los de vivências para torná-los críticos e construtivos na sociedade em que vivem”, por meio dos conteúdos orientações gerais sobre roupas, nutrição e higiene; capacidades físicas metabólicas e neuromotoras; esportes. Estes últimos parecem se aproximar mais das

---

<sup>3</sup> Ensino crítico aqui entendido na perspectiva de ler a realidade, se conscientizar, interpretar, refletir (SOARES et al., 1992), questionar essa realidade e buscar intervenções e transformações (KUNZ, 1994).

finalidades voltadas para a aptidão física e do desenvolvimento de habilidades esportivas, dando a impressão de uma maior aproximação com as perspectivas higienista (hábitos higiênicos) e esportivista (prioridade no desenvolvimento do conteúdo esporte). Configuração esta que revela uma proposição de Educação Física bastante criticada na área (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001), demarcando uma divergência entre o objetivo anunciado e o conteúdo proposto.

Obviamente nos pautamos apenas no que estava escrito nos planos de ensino e não podemos afirmar, de fato, a efetiva incongruência entre objetivo e conteúdo, pois não observamos as aulas. Além disso, reconhecemos que no currículo se configuram elementos ocultos, uma vez que o mesmo é “[...] constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2015, p. 78).

Outro foco que se mostrou relevante neste confronto entre os objetivos dos planos de ensino e as perspectivas dos docentes de Educação Física do IFSP guardou relação com a temática saúde.

Os elementos que evidenciaram essa aproximação foram identificados em 11 planos de ensino: “indicar aspectos relacionados às atividades físicas e nutricionais para a promoção da saúde e bem-estar” (C3 e C19); “entender os conceitos básicos de epidemiologia da atividade física, das doenças crônicas não transmissíveis e sua aplicação na Educação Física e no cotidiano dos alunos” (C5); “compreender os conceitos de atividade física e exercício físico como prevenção e reabilitação da saúde” (C5); “Oportunidade de gozar de boa saúde física e mental” (C6); “aprimorar o condicionamento físico” (C7); “valorizar a atividade física como um meio de socialização, saúde e lazer” (C8); “entender sobre a diferença entre esporte e atividade física e a sua relação com a saúde; informar sobre uma alimentação mais adequada e os riscos da obesidade e distúrbios alimentares” (C11); “identificar aspectos referentes à participação da alimentação e do exercício no desenvolvimento e controle da obesidade” (C17).

Sob o ponto de vista de alguns docentes ganhou destaque uma perspectiva de saúde, de um modo mais geral, compreendendo que o objetivo desse componente curricular na escola era:

Fazer com que os adolescentes sejam mais ativos fisicamente, compreendam a necessidade de se exercitar, de cuidarem do próprio corpo, do exercício físico e do esporte dentro do contexto da sociedade atual. (Tomaz)

Parece transparecer neste fragmento, uma preocupação com os crescentes índices de sedentarismo e obesidade, circunscrevendo para a Educação Física a tarefa de contribuir para reversão desse quadro por meio do incentivo à prática regular de atividades físicas. Essa defesa se alinha à proposição de Guedes e Guedes (1996) e Nahas (1997), ao indicarem que, desde cedo, os alunos precisam se tornar fisicamente ativos, mantendo esses hábitos saudáveis durante toda a vida.

Fensterseifer e Silva (2008) apontam que muitas pessoas compreendem a Educação Física como “salvadora do corpo”, que por meio da atuação dos docentes, “missionários do suor”, com a utilização da “evangelização aeróbica”, seria capaz de corrigir diversos pecados, como a gula e o sedentarismo, “[...] de onde emergem todos os males menores como: colesterol; diabetes; a flacidez; a “barriguinha” etc.” (p. 57). De acordo com Oliveira, Gomes e Bracht (2014, p. 69): “[...] uma das razões para isso pode ser a hegemonia do entendimento de saúde ancorado ou associado ao conceito de atividade física”.

Com tal orientação, as aulas de Educação Física tendem a se voltar para uma determinada concepção de saúde, ou seja, concebe-se “[...] o processo saúde-doença a uma relação causal determinada biologicamente, que desconsidera a história da sociedade e tende a responsabilizar única e exclusivamente, o indivíduo pela sua condição de vida” (CARVALHO, 2005, p. 102). Sob este ponto de vista, o indivíduo é culpado por sua condição sedentária e por todas as doenças que pode adquirir em decorrência da inatividade física, bem como é o único responsável por sua “salvação”, na medida em que passa a assumir uma postura considerada mais saudável, como aponta Mezarroba (2012, p.231), fortalecendo a “[...] ideia de que a atividade física gera saúde automaticamente”.

Os objetivos de alguns planos de ensino também retrataram uma aproximação da Educação Física com um entendimento de saúde balizado pela responsabilização individual.

Indicar aspectos relacionados às atividades físicas e nutricionais para promoção da saúde bem-estar. (C3)

Neste viés da culpabilização do sujeito, Palma (2001) destaca a fragilidade de se operar com a ideia de saúde isolada dos problemas sociais mais amplos, uma vez que há tantos outros desafios sociais que configuram a saúde brasileira. Num contexto de

violência urbana, poluição do ar, baixas condições socioeconômicas que influenciam na alimentação inadequada e moradia inapropriada, condições de trabalho extenuantes, dentre outros, “[...] é muito contraditório afirmar que atividade física geraria saúde” (MEZARROBA, 2012, p. 235).

Em outra direção, outros docentes revelaram um ponto de vista acerca da saúde aliado à formação crítica do cidadão, manifestando que os objetivos da Educação Física eram:

Proporcionar suporte para que o adolescente do ensino médio consiga, ao longo de sua vida, adotar práticas corporais, sejam esportes, ginásticas, atividade física de forma geral, promover a atividade física e comportamentos saudáveis nos adolescentes. Além disso, tem como função o senso crítico frente às diferentes práticas corporais. (Matheus)

Nesta vertente, a concepção de saúde é entendida como um fenômeno que, de acordo com Carvalho (2005), envolve um conjunto multivariado de fatores que se entrecruzam e movimentam diversas possibilidades interpretativas e explicativas que ajudam a ampliar os significados e as formas de intervir neste campo, mobilizando a construção de outra lógica para o ensino da Educação Física que possa

[...] permitir, no processo educativo, às crianças e jovens realizar experiências positivas no campo do movimento, jogo e esporte, como fundamento da inclinação para uma atividade de movimentar-se de tal modo que tais atividades sejam fomentadoras de saúde e bem-estar. (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014, p. 71)

Esta perspectiva em torno da concepção de saúde também se mostrou presente em alguns planos de ensino, reconhecendo à vinculação deste fenômeno com as questões sociais e as diversas problematizações dele advindas.

Identificar a relação entre condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para exercitação física. (C17)

As duas diferentes manifestações presentes nas narrativas orais dos 15 professores entrevistados e nos planos de ensino, em torno da temática saúde e que se relacionam aos objetivos da Educação Física, expõem um embate semelhante ao que acontece na área, ou seja, um enfrentamento entre as concepções em disputa “[...] o biológico e o social [...]” (CARVALHO, 2005, p. 98).

Em que pesem as divergências apresentadas em torno do tema saúde, a maior parte dos professores (12) concordou que, por meio dele, poderiam ser acessadas reflexões críticas sobre uma infinidade de temas (ginástica laboral, sedentarismo, obesidade, distúrbios alimentares, composição corporal, entre outros). Os docentes apontaram ser significativo

Questionar certos interesses que se camuflam por trás discurso da saúde, até certas opressões. O quanto, por exemplo, o preconceito contra pessoas gordas, ele acaba sendo camuflado pelo discurso da saúde vinculado aí a questão da obesidade. Como que muitas vezes esse discurso da saúde, se atrela a interesses comerciais de uma indústria *fitness* milionária, que lucra muito, fazendo a gente se sentir feio para consumir essas práticas. É preciso problematizar também as questões sociais atreladas à prática das atividades físicas. (Clara)

Abordar conhecimento de corpo, que envolve... o corpo, a saúde e a beleza, trabalhar padrões de beleza, estereótipos de beleza, trabalhar também o contexto sociocultural, como são estabelecidos esses padrões de beleza, quais são esses impactos na vida das pessoas, na saúde das pessoas, como isso vem sendo tratado pela mídia, fazer essa reflexão também dentro da sala de aula. (Pablo)

Há aí uma materialização das evidências de que a temática saúde deve estabelecer articulações entre as práticas corporais e as questões sociais, dando vigor à defesa por uma Educação Física que não se desvincula dos temas emergentes da nossa sociedade e desse nosso tempo, associando a cultura corporal de movimento com a formação do cidadão crítico.

### **Considerações finais**

No confronto entre as análises dos objetivos que estavam escritos nos planos de ensino e presentes nas narrativas orais dos professores de Educação Física que atuavam junto aos IFSPs foi possível identificar que, em 22 planos de ensino, os objetivos presentes demonstraram convergência ao que falaram 13 professores, ou seja, a defesa por uma formação crítica no âmbito da Educação Física. Muito embora, a maioria deles não tinha participado do processo de elaboração dos planos de ensino para o componente curricular em questão.

Esta defesa por uma Educação Física que estivesse comprometida com a formação crítica dos estudantes foi trazida pelos dados, o que nos permitiu visualizar um

alinhamento entre as produções acadêmicas da área e a forte influência das políticas públicas educacionais relacionadas às proposições curriculares, tanto nos planos de ensino quanto na narrativa oral dos docentes.

Apesar desse direcionamento em prol de uma formação crítica, notamos que os objetivos de 11 planos de ensino não caminhavam nesta direção, expressando contradições entre o que estava escrito como objetivo da Educação Física e os conteúdos para alcançá-lo. Havia a presença de ideias que remetiam às preocupações higienistas e esportivistas, proposições já bastante criticadas pela área. Ainda assim, mesmo que essa constatação tenha se dado exclusivamente nos planos de ensino, ela pode revelar a existência de campos de disputa ainda presentes na área.

Outro aspecto que ganhou relevo nos dados analisados foi a presença marcante da temática saúde, tanto nos objetivos dos planos de ensino quanto nas falas dos professores. Essa questão, presente em 11 planos de ensino, revelou um enfrentamento bem mais complexo na Educação Física, na medida em que também foi alimentado por narrativas orais de professores que explicitaram uma noção de saúde assentada na relação com o compromisso individual de cada pessoa com as práticas corporais, de modo descontextado do cenário social mais amplo, sobretudo, das mazelas enfrentadas pela população brasileira quando nos referimos aos direitos à saúde pública, à moradia, à educação, à segurança alimentar de boa qualidade. Mesmo podendo evidenciar alguma contradição, 12 professores disseram que a saúde deveria ser uma temática que mobilizasse a formação crítica dos alunos, parecendo explicitar uma ampliação dos significados desta temática e das formas de intervir na Educação Física.

Tais sínteses são reveladoras de um cenário recheado de contradições e desafios ainda sólidos no ensino da Educação Física junto aos cursos técnicos integrado ao ensino médio e que carecem de mais investigações para uma melhor compreensão. Outras trilhas de investigações que se mostram relevantes, tendo em conta os elementos que identificamos nesse nosso estudo, correspondem à forte presença da temática saúde, seus sentidos e implicações para a formação destes estudantes numa interação crítica com o mundo. Igualmente significativos são os estudos que venham a se aprofundar na compreensão dos desalinhamentos entre os objetivos estabelecidos nos planos de ensino e os conteúdos que são desenvolvidos pelos docentes. Ainda no campo das sugestões de estudos futuros, seriam interessantes pesquisas que ouvissem os professores sobre como se sentem/se veem, pensam e atuam nas instituições escolares nas quais não participam dos

processos de elaboração/discussão/implantação de planos de ensino, projetos pedagógicos, dentre outros.

Para além das contribuições trazidas por estas análises e pelas propostas de novas investigações, o foco nos planos de ensino e nas narrativas orais dos professores pode ter limitado o estudo, uma vez que se fosse acrescentada a observação das aulas, como uma outra técnica de coleta, ela poderia ter nos auxiliado a captar um conjunto mais amplo e diverso de dados, dando mais robustez às reflexões que foram aqui tecidas.

## Referências

ALMEIDA, R. M. **Caminhos trilhados pela educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva**. 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2011.

ALMEIDA, R. M. et al. A educação física em três *campi* do IFMT: do saber instituído à prática pedagógica. **Revista da Faculdade de Educação – UNEMAT**, vol.20, n. 2, 2013, p. 35-54.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, vol. 1, n. 1, 2002, p. 73-81.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. V. 1. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília. MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília: SETEC, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, 2008, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB 2018.

BOSCATTO, J. D. **Proposta curricular para a Educação Física no Instituto Federal de Santa Catarina**: uma proposta colaborativa virtual. Tese 2017. 164 f. (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Instituto de Biociências de Rio Claro – UNESP, Rio Claro, 2017.

CARVALHO, Y. M. Entre o biológico e o social: tensões no debate teórico acerca da saúde na Educação Física. **Motrivivência**, ano XVII, n. 24, 2005, p. 97-105.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, S. P. Qualidade de vida e Educação Física: conhecimento e intervenção crítica na sociedade de consumo. **Caderno de Educação Física**, v. 7, n. 12, 2008, p. 55-58.

GARÍGLIO, J. A. **O ensino da Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante**. 1997. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1997.

\_\_\_\_\_. Educação Física na hierarquia dos saberes escolares do CEFET-MG. **Educação & Tecnologia**, v. 3, n.1, 1998, p.12-18.

\_\_\_\_\_. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002, p. 69-88, 2002.

\_\_\_\_\_. **A cultura docente de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante**: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas. 2004. 291 f. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC- Rio, Rio de Janeiro - RJ, 2004.

\_\_\_\_\_. Professores de Educação Física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar. **Pensar a Prática**, vol. 9, n. 2, 2006, p. 249-266.

\_\_\_\_\_. Modelos de ação profissional de professores de Educação Física de uma escola profissionalizante. **Movimento**, v. 16, n. 2, 2010, p. 167-191.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. vol. 10. 7. ed., São Paulo: Loyola, 2001.

GOMES, M. J. F. Análise histórica da Educação Física do IFPB: do surgimento na escola industrial de João Pessoa (1945) a influência dos esportes na década de 70. **Holos**, ano 26, v. 3, 2010, p. 164-177.

\_\_\_\_\_. Análise histórica da educação física do IFPB: do conformismo da década de 80 à perspectiva de mudança da década de 90. **Revista Principia - IFPB**, n. 23, 2013, p. 19-25.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 67-80.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal**: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição, Londrina, Midiograf, 1996.

- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MEZARROBA, C. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio ambiente a partir da saúde coletiva. **Motrivivência**, ano XXIV, n. 38, 2012, p. 231-146.
- NAHAS, M. V. Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais... IV Seminário de Educação Física Escolar/Escola de Educação Física e Esportes**, 1997, p.17-20.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São PAULO: Phorte, 2009.
- OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Educação para a saúde na Educação Física Escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 5, n. 2, 2014, p. 68-79, set. 2014.
- RESENDE, A. B. A. P. **Educação Física no Instituto Federal do Espírito Santo - campus Itapina**: percalços e possibilidades ao longo dos anos. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- SAMPAIO, J. S. **O componente curricular Educação Física no Ensino Médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. 2010. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro – UFRRJ, Seropédica, 2010.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria da Educação. 2. ed. São Paulo: SE, 2012.
- SILVA, E. M. **A Educação Física no currículo de escolas profissionalizantes da Rede Federal**: uma disciplina em processo de “mutação”. 2014. 148 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2014.
- SILVA, M. A.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, vol. 22, n. 1, 2016, p. 325-336.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2015.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez; 1992.

SOUZA FILHO, M. **A configuração da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN: contexto e perspectivas atuais**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.